

EDITAL. Ao lado do já consagrado Dirceu Lindoso, safra de novos escritores alagoanos lançam obras pelo Programa de Incentivo à Literatura da Imprensa Oficial Graciliano Ramos. Cada um a seu modo, os cinco selecionados que chegam às livrarias agora mostram como os escritos locais ainda têm muito a oferecer. Basta saber plantar



BRENO AIRAN

DIRCEU LINDOSO

FABIANA FREITAS

JOSÉ MINERVINO

RICHARD PLÁCIDO

Quinta-feira 19/05/2016

+
Em vídeo,
artistas
alagoanos
contam
histórias
com o Teatro
Deodoro. B6

COLHENDO LITERATURA

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

São quatro estreantes e um mestre. É assim que a Imprensa Oficial Graciliano Ramos tem anunciado a entrega dos novos livros selecionados no Programa de Incentivo à Literatura. E tem sido assim porque é a verdade: na lista, estão os novatos Breno Airan, Fabiana Freitas, José Minervino Neto e Richard Plácido, todos eles ao lado de ninguém menos que o guru alagoano Dirceu Lindoso.

Para começar, todo o espírito meio que zen, meio que explosivo de Breno. Natural de Arapiraca, no Agreste alagoano, o jornalista conta que *Meio chá de pólvora* – que, agora publicado, não é dele, mas de quem “ler o danado” – tem um pouco a ver com a doutrina oriental seguida por ele, que é budista, mas traz também isso da agressividade, do instinto presente em todo ser humano.

“Chá é a sutileza; de pólvora o instinto ‘humanimal’. Os escritos percorrem várias fases de minha vida, desde o início dos estudos em Maceió, quando me mudei para morar sozinho e estudar Jornalismo na Ufal [Universidade Federal de Alagoas], até minha redescoberta há pouco enquanto ‘gente fazedora de arte’. O livro foi concluído no ano passado e já não representa em 100% o que sou hoje... Porque a vida é isso”.

É a impermanência, a mudança, seja ela “pra melhor ou pra pior, sempre dependendo do ponto de vista e do ego da gente”, como ele mesmo ressalta, fazendo um convite aos leitores: quem bebericar desse chá, vai encontrar quase que de tudo um pouco. Tem existencialismo, “sarcasmo dogmático da religião-mor”, solidão, amor, nonsense.

“Porque gosto muito do movimento surrealista francês”, justifica ele, que comemora ainda a participação de escritores do interior no edital. “Nessa primeira leva, os cinco primeiros livros dos 19 selecionados, há o José Minervino Neto, de Branquinha, e eu, das Arapiracas. Teve uma abertura maior da Impren-

sa Oficial Graciliano Ramos pra galera da ‘periferia’ do Estado. O mestre Graça ficaria orgulhoso”, acrescenta.

Já a obra da jornalista Fabiana Freitas, *João e seus ais miúdos*, tem um personagem bem definido em seus 33 microcontos: trata-se de João, um cara pra lá de pessimista, como a própria autora define. “Os textos tratam basicamente o dia a dia dele por uma ótica bem pessimista. Ele tem uma visão bem negativa das coisas do mundo”, explica a estreante.

Os contos eram postados na página pessoal dela em uma rede social até que, de repente, ela teve a ideia de compilar tudo em um livro. Os escritos datam de 2012 pra cá e a seleção foi feita com base no gosto pessoal de Fabiana – entraram os que ela achava que valeria a pena serem publicados. A seleção no Programa de Incentivo à Literatura foi uma surpresa, conta.

“Não esperava. O presidente da Imprensa Oficial elogiou bastante a obra, chamou de inovadora, e fiquei impressionada, até. Fiquei muito feliz, até porque são duas mulheres selecionadas entre os 19 escolhidos”, diz, acrescentando que tudo aconteceu de uma forma natural, o que deve se repetir no caso de uma segunda publicação. “Tudo foi bem espontâneo, nada pensado. Se vier outro acredito que seja assim também, inesperado”.

Para José Minervino, a escrita vem um pouco mais de longe. Começou ainda aos 12 anos e, agora, apresenta também seu primeiro livro, *Antes e depois da chuva*. E o compilado de poemas traz, já no nome, a ligação do autor com sua terra natal, a cidade alagoana de Branquinha, e seus ciclos d’água – em 2010, o município foi devastado por uma das piores enchentes já vistas por aqui.

A referência, destaca ele, não é direta, mas fica evidente para quem olhar com mais cuidado. “Com a enchente que assolou o Vale do Mundaú, perdi boa parte de tudo que tinha feito até então. Consegui salvar alguns mais recentes, mas também foi um momento em que foram surgin-

do novos poemas. Daí vem, inclusive, o título. É uma referência que não aparece diretamente, mas está lá colocada para quem ler com atenção”.

Minervino, que se diz feliz por ter sido classificado no edital (“A vantagem de passar por um edital é que temos um olhar de fora e também um reconhecimento”), não sabe ao certo quantos poemas a criação literária traz, mas recorda que boa parte deles vem se acumulando desde que ele começou a escrever, há 20 anos. A temática, claro, é mesmo a paisagem de Alagoas.

“Todos os poemas, de alguma maneira, tem a ver com isso, com o ciclo da chuva, do mar, do rio. Esse nome Alagoas não é à toa. A paisagem alagoana, cheia de água pra todo lado, sempre me comoveu, assim como o movimento das águas, que faz também o movimento das pessoas. Aparecem ainda as coisas da minha cidade; temos uma memória marcante com isso das enchentes. Todo mundo tem uma história para contar”.

Uma nova publicação já passa pela cabeça, mas o autor prefere fazer tudo com calma. “Continuo escrevendo poemas, exercitando a escrita. É tentador lançar um livro e já começar um outro, mas prefiro optar pela calma. Para juntar os poemas desse livro, foram quase 20 anos. Claro que não quero passar mais 20, mas é algo que exige trabalho. Quero continuar fazendo livros com temáticas, que não tragam poemas soltos”, afirma.

Uma temática bem definida também aparece com Richard Plácido. Em *Entre ratos & outras máquinas orgânicas*, ele apresenta 26 poemas, divididos em três partes. Na primeira delas, *Entre Ratos*, a metáfora da convivência do bicho com a cidade, com o ser humano. Já “&” revela ao leitor algo mais metapoético, enquanto *Outras máquinas orgânicas* fala de outros seres, da natureza, e o vínculo com a urbanidade.

A publicação começou a tomar forma em 2013, quando ele escreveu o primeiro poema – antes disso, porém, já escrevia crônicas. Foi ao ingressar no curso

de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) que passou a ver a literatura com outros olhos. “As pessoas até gostavam, mas eu não achava que o que eu escrevia era literário. Quando eu em Letras que entendi o que era a literatura e pensei em escrever de fato”.

O processo de montagem da publicação, relata ele, foi bem interessante – tanto quanto a seleção no edital, aliás (“Mesmo se eu não tivesse sido selecionado, só fazer isso já foi bem legal”). Até então, o autor tinha apenas poemas esparsos que, a partir daquele momento, começaram a ser pensados como um conjunto. No meio do caminho, escreveu novos, trocou os que não o agradavam tanto.

Já com alguns contos reunidos e a vontade de ingressar nos caminhos de um romance, ele acha que agora pode passar a ser visto realmente como escritor. “Muitas vezes as pessoas não consideram um escritor antes que ele tenha um livro publicado. Acho que agora as portas vão se abrir e as pessoas vão pensar: ‘o Richard é escritor’. Pode ser que saiam outros livros ou a oportunidade de conhecer outros escritores, ter leitores”, afirma.

Por último mais não menos importante, aparece na lista dos selecionados Dirceu Lindoso com seu *Os filhos de Ana Rosário*, um romance de “narrativa cadenciada e envolvente”, como define a Imprensa Oficial. O historiador, etnólogo, poeta, romancista, ensaísta e tradutor, além de um dos maiores pensadores alagoanos da atualidade, classificou que a criação literária como “a coisa mais bonita que lhe aconteceu ao longo de seus 84 anos de vida”.

Dono de uma trajetória consolidada como escritor e pensador brasileiro, com vasta obra reconhecida como referência em estudos de ciências sociais no País, a publicação é mais uma das sementes jogadas no mundo por ele – o *Caderno B* tentou falar com Dirceu, mas não conseguiu. Agora é só partir para a colheita desse fruto. E também dos outros quatro que acabaram de chegar às livrarias. ●